

Érika V. de Oliveira Silva
Heloisa H. M. Bandini
Almira A. dos Santos

AceiTEA diferença



**Coleção
Transtornos do
Neurodesenvolvimento**

Volume 2



Era uma linda manhã de primavera na escola **Por um Mundo Melhor** e a professora Esperança resolveu levar seus alunos para uma atividade no pátio. A turminha saiu da sala de aula contente, com sorrisos de canto a canto, suas gargalhadas ecoando pelos corredores. Chegando ao pátio, foram recepcionados por raios de sol quentinhos, que tocavam suas peles e os aqueciam, junto com a brisa do vento fresquinho que passava por lá. A vista do pátio era linda, cheia de árvores: verdes, grandes, repletas de ramos e flores. Ah, o cheiro das flores! Exalando perfume naquela manhã deliciosa de primavera.





Ao chegar na sombra de um grande jambeiro, com várias flores rosas ocupando quase todo o chão, Bentinho fechou seus olhos e começou a contar:

- 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Lá vou eu, disse ele.

Ao abrir seus olhos, reparou em todo o pátio e seus colegas tinham desaparecido. Manu, Laurinha, João e todos os outros tinham se escondido. Bentinho começou então a procurá-los, olhava para um lado, olhava para o outro, para alguém tentar encontrar. Ficou caladinho para os amigos tentar escutar.



De repente, em um cantinho isolado no pátio da escola, avistou seu colega Lilo pulando sozinho, com seus cabelos cacheados e um laço estampado com um quebra-cabeças colorido pregado no seu uniforme. E foi até ele falar:

- Oi, Lilo! Todos foram se esconder para eu procurar, e você aí pulando no mundo da lua!

Lilo olhou para Bentinho sem nada entender, esfregou e balançou suas mãos e saiu andando na pontinha dos pés, sem dizer nenhuma palavra. Voltando para um lugar sossegado sem sombra de barulhos.



Bentinho achando que Lilo não gostava dele, ficou triste e desistiu de brincar.

De longe, a professora Esperança, que observa as crianças interagindo, brincando e estreitando vínculos através da brincadeira, viu a cena. Cuidadosa resolveu reunir todas as crianças da turminha no pátio para um assunto importante abordar.

Ela então fez uma roda para que todos pudessem sentar e com Lilo ao seu lado, balançando e esfregando as mãos começou a falar:





- Hoje vamos falar sobre ser diferente. Alguém poderia trazer algum exemplo?

Manu levantou a mão e respondeu:

- Cada pessoa é diferente da outra, professora. Meu cabelo é diferente do cabelo da Laurinha e a cor da minha pele é diferente da cor da pele do João.

- Minha mãe disse que cada pessoa é especial do jeito que é e que ninguém é igual ao outro. - Falou Laurinha empolgada.

- Exatamente. - Disse a professora, e continuou: - Além das diferenças físicas precisamos saber que as pessoas também se comportam de maneira diferente. Vocês conhecem o Transtorno do Espectro Autista, conhecido também como TEA?

- Que nome cabeludo é esse, professora? - Exclamou João.

- É isso que o Lilo tem? - Sussurrou bem baixo Bentinho. - Ele é uma pessoa autista? Mas ele não tem a aparência diferente de nós.

Lilo, que permanecia quieto ao lado da professora Esperança, observando a conversa e gostando de seus



colegas não estarem fazendo tanto barulho, seguiu balançando e esfregando suas mãos, mas atento aos diálogos que estavam sendo construídos.

A professora Esperança então explicou:

- O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de saúde na qual a pessoa tem dificuldade de comunicação e interação com as outras pessoas. Então, que tal conhecer um pouco mais sobre nosso amigo Lilo para que nossa convivência seja mais legal?

Todos se agitaram empolgados e a professora continuou:

- Nosso Lilo fala, mas outras crianças com TEA podem não falar, chamamos elas de não verbais. Ele geralmente não procura outras crianças para brincar ou conversar.

- Ufa! Sorriu aliviado Bentinho. – Eu achava que ele não gostava de mim.

- Isso acontece porque ele pode ter dificuldade de iniciar a brincadeira. Que tal da próxima vez você observar com o que ele está brincando e entrar na brincadeira dele, Bentinho? – Completou Esperança.



- Ficarei esperto, professora! – Respondeu ele.
- Eu também me incomodo com lugares barulhentos. – Pela primeira vez, Lilo se manifestou.

Todos ficaram de boca aberta e espantados, imaginando como deve ser difícil para Lilo conviver naquela sala de aula em que todos gritam e falam alto. Prometeram então fazer menos barulho e tornar a sala de aula um ambiente mais calmo para não incomodá-lo.

- Outra questão, Lilo tem dificuldade em entender frases de duplo sentido. O ideal é que falem com ele de maneira direta e objetiva. – Alertou a professora Esperança.

- Puts, por isso que ele não entendeu nada quando perguntei se ele estava no mundo da lua. – Exclamou Bentinho.

- Além disso, as pessoas com TEA tem o costume de fazer movimentos repetitivos, chamamos de movimentos estereotipados. – Prosseguiu informando a professora.

- Eu balanço e esfrego minhas mãos como forma de me reorganizar. E eu também gosto de seguir uma rotina,





não gosto de surpresas e mudanças. – Disse Lilo.

- Com o tempo vamos nos acostumando com seu comportamento, amigo. Agora entendemos tudo melhor. O conhecimento é fundamental para aceitarmos as diferenças. – Exclamou Manu.

- O fato de você gostar muito de matemática também é uma característica do TEA? – Perguntou Laurinha.

- Exatamente, respondeu a professora. Quando uma pessoa com diagnóstico de TEA gosta de algo ela pode se dedicar por horas a isso, chamamos de padrões restritos de comportamento e interesse.

Enquanto a turminha seguia conversando e aprendendo com a professora Esperança, um cheiro bom os atingiu e as barrigas automaticamente responderam a ele, estavam cheios de fome e um maravilhoso cheiro de carne de panela vinha direto da cozinha da escola. O papo estava tão bom que ninguém percebeu as horas passando. Já era hora do almoço e antes das crianças irem correndo para o refeitório, a professora Esperança aproveitou para acrescentar que as crianças com TEA podem preferir alguns alimentos e se alimentar apenas deles, além de não gostar de algumas texturas ou temperaturas das comidas.



A professora, por fim, concluiu:

- A escola tem um papel muito importante na inclusão e estamos aprendendo desde cedo como conviver com as diferenças e respeitar o outro.

A aula acabou, Lilo correu na pontinha dos pés, sorrindo e os demais colegas o acompanharam para se deliciar com aquela comida tão cheirosa. Nesse dia, todos aprenderam grandes lições e Lilo sentiu-se acolhido pelos seus amigos. O autismo não tem cara. **AceiTEA diferença!**



SOBRE AS AUTORAS

Érika Vanessa de Oliveira Silva - Mestranda em Ensino na Saúde e Tecnologia pela Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas - UNCISAL. Especialista em Assistência Social e Saúde Pública pela FAVENI. Especialista em Gerontologia Social pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Graduada em Serviço Social pela UFAL. Servidora Pública da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió/Alagoas.

Profa Dra Heloisa Helena Motta Bandini - Fonoaudióloga , com Especialização em Audiologia e em Redes de Atenção a Saúde. Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado em Educação Especial pela Univerisade Federal de São Carlos. Professora Titular da UNCISAL, atuando na graduação e pós-graduação Stricto Sensu.

Profa Dra Almira Alves dos Santos - Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Tecnologia da UNCISAL. Professora Titular da UNCISAL, atuando na graduação e pós-graduação Lato e Stricto Sensu. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-Lisboa/Portugal.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA, 2012. Presidência da República. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 26 set. 2023.

BRASÍLIA, 2014. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-a-reabilitacao-da-pessoa-com-transtornos-do-espectro-do-autismo.pdf/view> Acesso em: 26 set. 2023.

LEITE, Tâmara Albuquerque. Fluxograma de acompanhamento e atendimento da pessoa com TEA na rede SUS. In: Universidade Aberta do SUS. Universidade Federal do Maranhão. **Atenção à Pessoa com Deficiência I: Transtornos do espectro do autismo, síndrome de Down, pessoa idosa com deficiência, pessoa amputada e órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção. Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo.** São Luiz: UNA-SUS; UFMA, 2021.

LEITE, Tâmara Albuquerque. Avaliação Diagnóstica de Transtorno do Espectro do Autismo. In: Universidade Aberta do SUS. Universidade Federal do Maranhão. **Atenção à Pessoa com Deficiência I: Transtornos do espectro do autismo, síndrome de Down, pessoa idosa com deficiência, pessoa amputada e órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção. Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo.** São Luiz: UNA-SUS; UFMA, 2021.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. American Psychiatric Association. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 27 set. 2023.

O e-book “AceiTEA diferença” integra a série **Transtornos do Neurodesenvolvimento** e aborda a temática do Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar como espaço de inclusão e interação social. Pensado para um público-alvo formado por professores do Ensino Fundamental e crianças com faixa etária entre 8 e 12 anos e suas famílias este e-book tem como objetivo contribuir na atualização de conhecimentos sobre o TEA para os educadores, a fim de favorecer sua prática pedagógica dentro de uma perspectiva da educação inclusiva.

O e-book pode ainda ser utilizado por professores como uma ferramenta para uma abordagem lúdica sobre questões do TEA com crianças e familiares.

A linguagem simples favorece que seja realizada a leitura para as crianças, tanto dentro do ambiente escolar como em seu ambiente familiar, aproximando o pequeno leitor/ouvinte das características do autismo, como forma de ajudar a quebrar barreiras e preconceitos.



Outras temáticas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista, como os direitos das pessoas com TEA e a rede de atendimento especializado para esse público alvo, serão abordadas em outros recursos educacionais integrantes da série **Transtornos do Neurodesenvolvimento**.



UNCISAL

Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia



Edição de Imagens e Diagramação - Heloisa Bandini

Arte Lilo - Alexis Barros

Imagens - Freepik